

## DESEMPENHO AGRONÔMICO DE NOVAS CULTIVARES E GENÓTIPOS DE MORANGUEIRO NO SUL DO BRASIL<sup>1</sup>

Mariane de Jesus<sup>2</sup>, Aike Annalise Kretzschmar<sup>3</sup>; Leo Rufato<sup>4</sup>; Francine Regianini Nerbass<sup>5</sup>; Carine Rusin<sup>5</sup>; Juliana Martins de Lima<sup>5</sup>; Lamine Sanó<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Desempenho agronômico de novas cultivares de morangueiro no sul do Brasil”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia – CAV – Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – [aike.kretzschmar@udesc.br](mailto:aike.kretzschmar@udesc.br).

<sup>4</sup> Professor, Departamento de Agronomia – CAV

<sup>5</sup> Pesquisadora DCR, UDESC/FAPESC – CAV

<sup>6</sup> Doutorando no Programa de Produção Vegetal – CAV.

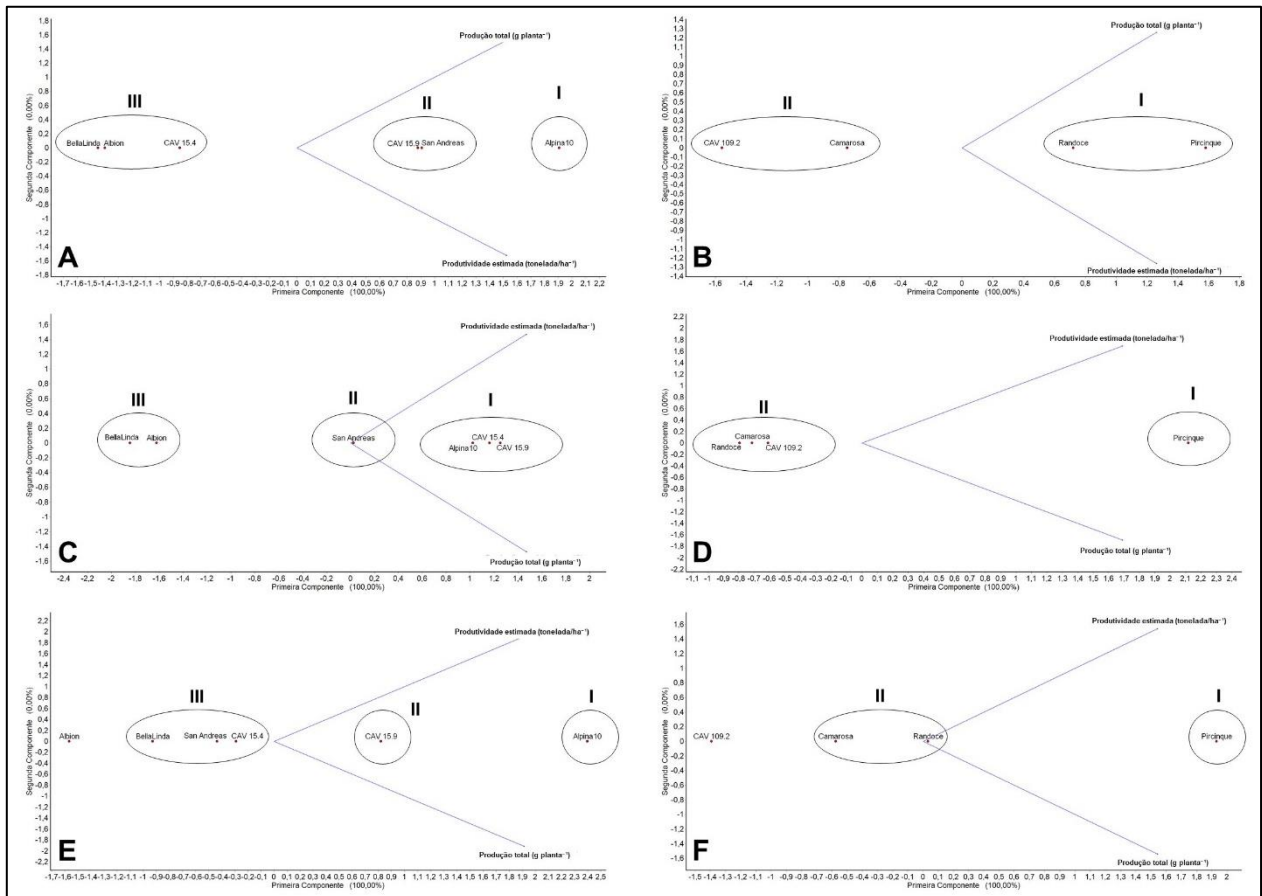
No Brasil dentro do grupo das pequenas frutas a cultura do morangueiro (*Fragaria x ananassa Duch.*), é a de maior importância econômica (FAOSTAT, 2020). Segundo o ranking dos principais produtores de morango no mundo, China lidera com produção de 3.717.283 toneladas, já o Brasil está em 13º lugar, com 165.000 toneladas produzidas. Um dos problemas enfrentados na produção desta fruta é a dependência dos produtores por cultivares importadas, pois nem sempre elas expressam seu verdadeiro potencial produtivo quando cultivadas no Brasil. Perante o exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho agronômico de cultivares e genótipos de morangueiro na Serra Gaúcha, Planalto Catarinense e Região Metropolitana através do programa de melhoramento genético da cultura do morangueiro desenvolvido no Centro de Ciências Agroveterinárias, pertencente a Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC), em parceria com o CREA-OFA-FRF (Consiglio per la ricerca in agricoltura analisi dell'economia agraria), na Itália, deste 2012.

Os ensaios foram realizados em três municípios, Lages (CAV/UDESC), Rancho Queimado (“Kaüfer café com morango”) em Santa Catarina (SC), e em Farroupilha (“Viveiro PASA”) no Rio Grande do Sul (RS), na safra agrícola 2022/23. Nos três ensaios o sistema utilizado foi semi-hidropônico, o plantio foi realizado em maio com mudas do tipo torrão dispostas em fila única, nos campos experimentais de Lages/SC utilizou-se o espaçamento de 0,12 metros e Farroupilha/RS o espaçamento foi de 0,15 metros, já Rancho Queimado/RS as mudas foram dispostas em fila dupla com espaçamento de 0,15 metros entre plantas e 0,25 metros entre linhas. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições e 10 plantas por unidade experimental. Foram utilizados 10 tratamentos, entre genótipos e cultivares de dia curto (DC) e dia neutro (DN): quatro novas cultivares oriundas do programa em questão (Pircinque-DC, Randoce-DC, Alpina10-DN, BellaLinda-DN), três genótipos avançados também oriundos do programa (CAV 15.9-DN, Cav 15.4 DN Cav 109.2 DC) e três cultivares de origem americana (Albion-DN, San Andreas-DN e Camarosa-DC).

As colheitas foram semanais contabilizadas de setembro a janeiro e os resultados expressos em: produção total (g planta<sup>-1</sup>) e produtividade estimada: (tonelada/ha<sup>-1</sup>). Os dados foram submetidos a análise multivariada, através do método Análise de Componentes Principais (PCA), com o auxílio do programa Fitopac 2.

Em todas as áreas a primeira componente principal explicou 100% da variação nos dados (Figura 1). Em Rancho Queimado as cultivares Randoce, Pircinque, formaram o grupo das

cultivares mais produtivas entre as cultivares de DC, já nas cultivares de DN foram observados dois grupos, a cultivar Alpina10 (grupo I), seguida da cultivar San Andreas e do genótipo CAV 15.9 (grupo II) com maior relação positiva com as variáveis de produção. Em Lages, essa relação foi observada na cultivar Pircinque, quando comparadas as cultivares de DC, já para DN a cultivar Alpina10 e os genótipos 15.4 e 15.9, obtiveram maior relação com a produção. Em Farroupilha a maior relação positiva com a produção foi observada na cultivar Pircinque (DC) e na cultivar Alpina10 (DN). Notável é o destaque do material genético italiano no Brasil, com destaque para as cultivares Pircinque e Alpina10, as quais demonstraram adaptabilidade nas áreas testadas, podendo se consolidar como novas opções de cultivo para os produtores de morango no Brasil.



**Figura 1:** Desempenho agrônomo de cultivares e genótipos de morangueiro dia neutro (A) e dia curto (B) em Rancho Queimado/SC, dia neutro (C) e dia curto (D) em Lages/SC e dia neutro (E) e dia curto (F) em Farroupilha/RS, safra 2022-23.

Legenda: PTP= Produção total por planta ( $g\ planta^{-1}$ ), F= Firmeza de polpa (g) e SS= Sólidos solúveis.

Elaborado pela autora, 2023.

**Palavras-chave:** *Fragaria x ananassa* Duch. Melhoramento genético do morangueiro. Adaptabilidade.